

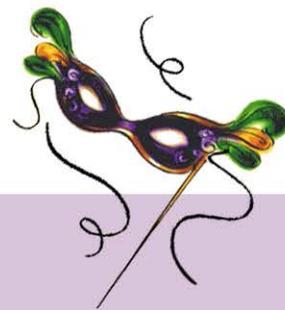
CENTRO CULTURAL CIDADE DO SAMBA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2012/01
ACADÊMICA GISELE PELLEGRINI LISBOA
ORIENTADORA PROFESSORA DRA. BETINA MARTAU

ÍNDICE

1. Tema.....	3
2. Desenvolvimento do Projeto.....	6
3. Definições Gerais.....	7
4. Definição do Programa.....	8
5. Levantamento da área de intervenção.....	12
6. Condicionantes legais.....	19
7. Bibliografia.....	20



1.TEMA

1.1. Justificativa Temática

Ao contrário da maioria das cidades gaúchas, a cidade de Uruguaiana, extremo oeste do Rio Grande do Sul, teve sua área urbana projetada e sua localização estrategicamente escolhida, situando-se às margens do Rio Uruguai e fazendo fronteira com dois países: Uruguai e Argentina.

A principal atividade do município é agricultura, sendo a principal cultura a do arroz. Destaca-se por ser o maior produtor desta cultura irrigada da América Latina. Na pecuária o município também se destaca no cenário nacional por suas cabanhas que nos Remates de Primavera realizam grandes comercializações, atingindo valores que ultrapassam as vendas de animais da Expoiner, em Esteio-RS.

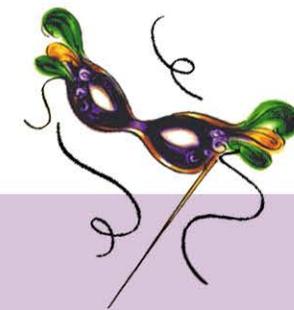
Uruguaiana também realiza operações de comércio exterior, fortalecido com o maior porto seco rodoviário da América do Sul.

Um dos eventos mais movimentados da cidade é o Carnaval de Rua. Uruguaiana possui tradição nos desfiles de carnaval, que é considerado por alguns o 3º maior do tipo no Brasil, depois do Rio de Janeiro e de São Paulo. A surpreendente grandiosidade desse carnaval, que cresce a cada ano com mais movimentação de turistas, se deve a influência recebida dos fuzileiros navais transferidos do Rio de Janeiro; nostálgicos do carnaval fundaram as primeiras

escolas de samba da cidade, que datam do fim dos anos 40, tendo praticamente o mesmo tempo de existência que algumas agremiações cariocas. A maior curiosidade desse carnaval é o fato de ele ser realizado fora de época, geralmente duas semanas após a data oficial.

Apesar da grandiosidade e do crescimento dessa festa popular, atualmente não há nenhum tipo de infraestrutura fixa nem para a produção do carnaval nem para os desfiles, o que dificulta a organização principalmente da chegada dos carros alegóricos à Avenida onde ocorrem os desfiles, já que as escolas possuem barracões espalhados pela cidade. Além disso, a ausência de infraestrutura faz com que essa festa seja vivida pela cidade apenas na data, sem tornar a própria construção do carnaval como uma atividade turística.

Para organizar a produção dos desfiles de carnaval, o tema do projeto é um Centro Cultural Cidade do Samba, local onde, durante todo o ano, os artesãos de cada escola terão a infraestrutura necessária para produzirem dos carros às fantasias que serão utilizadas nos desfiles; além disso, outras atividades relacionadas com o carnaval serão desenvolvidas para que qualquer habitante da cidade possa viver o carnaval o ano todo.



1. TEMA

1.3. Objetivos da Proposta

Além de melhorar a infraestrutura para o carnaval, projetando espaços adequados para a construção de alegorias, produção de figurinos e todo apoio para estas atividades, o objetivo é criar um lugar que possa tornar o carnaval uma atração turística permanente, possibilitando visitação à cidade do samba, com espaço para exposição de peças do carnaval e área para shows. Contando também com espaços de aprendizagem para a profissionalização de pessoas na área, triagem de materiais recicláveis para serem usados nos projetos do carnaval e biblioteca para consulta popular.

Outro objetivo importante é revitalizar a área da antiga estação férrea da cidade, que foi de grande importância para a cidade no passado e hoje se encontra completamente esquecida, propondo o reuso do edifício da estação e a restauração de sua fachada.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O trabalho será desenvolvido a um nível que possam ficar claras as soluções adotadas para a inserção do projeto no tecido urbano e sua relação com o entorno, resoluções formais e funcionais das edificações, assim como as do espaço aberto, definições construtivas e de habitabilidade. Para essa compreensão ficam definidos os seguintes itens a serem desenvolvidos (podendo sofrer alterações):

- Diagramas conceituais e explicativos
- Planta de localização
- Implantação com entorno imediato
- Plantas baixas de todos os pavimentos
- Cortes
- Elevações
- Detalhes construtivos e ampliações
- Cortes de pele com especificações
- Perspectivas internas e externas
- Maquete física

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia para o desenvolvimento desse trabalho será baseada no plano de ensino da disciplina que propõe uma divisão em três etapas (pesquisa, anteprojeto e proposta final) contendo os elementos necessários para compreensão de cada uma delas.

Para o desenvolvimento do projeto serão realizadas visitas ao local, levantamento fotográfico, pesquisas em órgãos públicos e busca de referências arquitetônicas. Estes dados serão analisados e sintetizados para aplicação no projeto.



3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Identificação dos agentes públicos e privados envolvidos e seus objetivos

Os principais agentes interessados no desenvolvimento do projeto seriam as escolas de samba, representadas pela LIESU (liga independente das escolas de samba de Uruguai-ana), e a Prefeitura Municipal de Uruguai-ana.

O objetivo de ambos os agentes seria a melhora na qualidade da infraestrutura para o carnaval e as consequências que esta melhora traria: como crescimento do evento, atividade turística para a cidade, criação de novos espaços para a população.

3.2. Caracterização da População Alvo

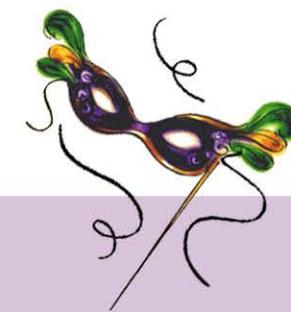
O público alvo principal são aqueles que trabalham com o carnaval: representantes das escolas de samba, organizadores dos desfiles e aqueles que trabalham produzindo o material que será desfilado.. Entretanto como um centro cultural que possui diversas atividades, também são considerados todos aqueles que têm interesse nessa festa popular seja para conhecê-la ou aprender sobre ela.

3.3. Aspectos temporais

Após a aprovação nos órgãos competentes, a prioridade é a construção dos barracões das escolas, para que possam se instalar em data anterior ao carnaval e tenham tempo de se organizar no local. O tempo estimado para a conclusão seria de 6 a 8 meses considerando que se trata de edificações com caráter industrial e sistema construtivo em aço o que agilizaria o processo.

3.4. Aspectos econômicos

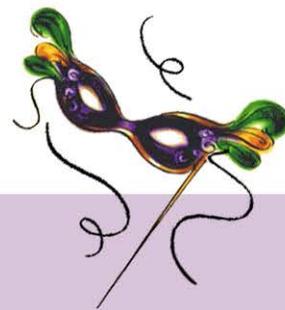
Com verba da Prefeitura Municipal de Uruguai-ana e da LIESU (liga independente das escolas de samba de Uruguai-ana) o custo estimado do projeto, a partir da tabela atualizada do SIDUSCON com o CUB de 512,38 R\$/m² para galpão industrial, com 25.069m² seria de 12844854,22 reais.



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Tabulação dos requerimentos funcionais

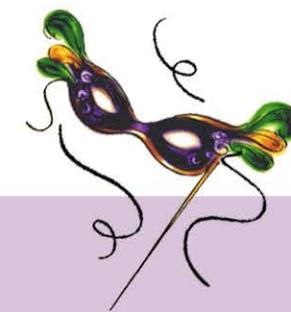
espaço	usos	equipamentos	quantidade	área	população fixa	população variável
barracões fábrica			8			
Hall	recepção	bancada alta, cadeira, poltronas	1	7	1	4
	espaço comercial	balcão atendimento, cadeira, expositor	1	10	1	3
	sanitários públicos	pia e vaso	2	5	x	2
montagem carros alegóricos	estacionamento carros	espaço para 8 carros alegóricos	1	1600	20	30
	sanitários funcionários	vasos e pias	2	20	x	5
	serralheria	mesas, máquinas, armários	1	100	2	4
	marcenaria	mesas, máquinas, serra, armários	1	100	2	4
	borracharia	mesas, máquinas, armários	1	100	2	4
	vidraçaria	mesas, máquinas, armários	1	100	2	4
	almojarifado	estantes, mesa e cadeira	1	20	1	2
	infraestrutura	medidores	caixa de medidores	1	10	x
bombas de água		bombas de água	1	10	x	x
sistemas de gás		botijões de gás	1	30	x	x
sistemas de água		reservatório	1	8	x	x
sistemas de energia		transformadores e geradores	1	15	x	x
incêndio		reservatório	1	8	x	x
pessoal	vestiários	vasos, pias, chuveiros, armários	2	60	x	10
	copa	fogão, geladeira, bancada com cuba, microondas	1	10	x	3
	refeitório	mesas e cadeiras	1	70	x	50
	depósitos	armários	1	5	x	x
administrativo	presidência	mesa, cadeira, armário	1	6	1	3
	reuniões	mesa de reuniões	1	10	x	10
	diretoria	mesa, cadeira, armário	1	6	1	3
	desenho e criação	mesas, cadeiras, armários	1	15	4	x
	recepção	mesa, cadeira, armário, poltronas	1	7	2	4
	sanitários	vasos e pias	2	8	x	2
produção limpa	chapelaria	mesas, cadeiras, armários e máquinas	1	100	2	2
		mesa de corte, máquinas de costura, cadeiras, araras e prateleiras	1	100	4	4
	costura	mesas, cadeiras, prateleiras e armários	1	100	2	2
	adereços	vasos e pias	2	8	x	2
	sanitários	mesas, cadeiras, armários e máquinas	1	100	2	2
produção suja	empastelação	mesas, cadeiras, armários e máquinas	1	100	2	2
	resinagem	mesas, cadeiras, armários e máquinas	1	100	2	2
	pintura	mesas, cadeiras, armários e máquinas	1	100	2	2
Área Total				2948		



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Tabulação dos requerimentos funcionais

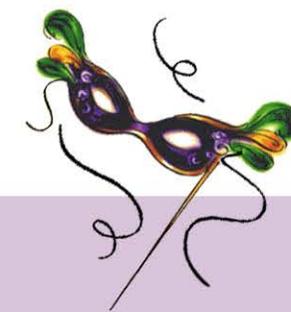
espaço	usos	equipamentos	quantidade	área	população fixa	população variável
barracão sede LIESU			1			
hall	recepção	mesa, cadeira, armário, poltronas	1	10	x	2
	sanitários públicos	vasos e pias	2	8		4
	cafeteria	mesas, cadeiras, balcão atendimento, equipamentos de cozinha	1	40		15
administração	presidência	mesa, cadeira, armário	1	6	1	3
	diretoria	mesa, cadeira, armário	1	6	1	3
	recepção	mesa, cadeira, armário, poltronas	1	7	2	4
escola profissionalizante	salas de aula	mesas e cadeiras	5	150	1	15
	oficinas	grandes mesas e cadeiras	5	150	1	15
	sanitários	vasos e pias	2	20	x	5
	cafeteria	mesas, cadeiras, balcão atendimento, equipamentos de cozinha	1	60	4	30
central de triagem de materiais recicláveis	sanitários/ vestiários	vasos, pias, chuveiros, armários	2	60	x	10
	armazenamento	containers, mesas, estantes	1	100	2	x
	separação/classificação	esteira, mesa, estantes	1	80	5	x
	distribuição	mesas e estantes	1	100	2	x
	administração	mesas, cadeiras, armários	1	15	2	2
Área Total				812 m ²		



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

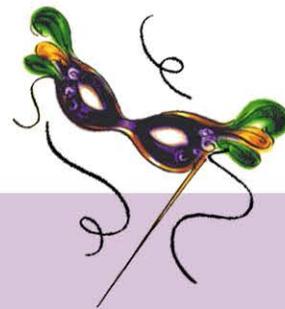
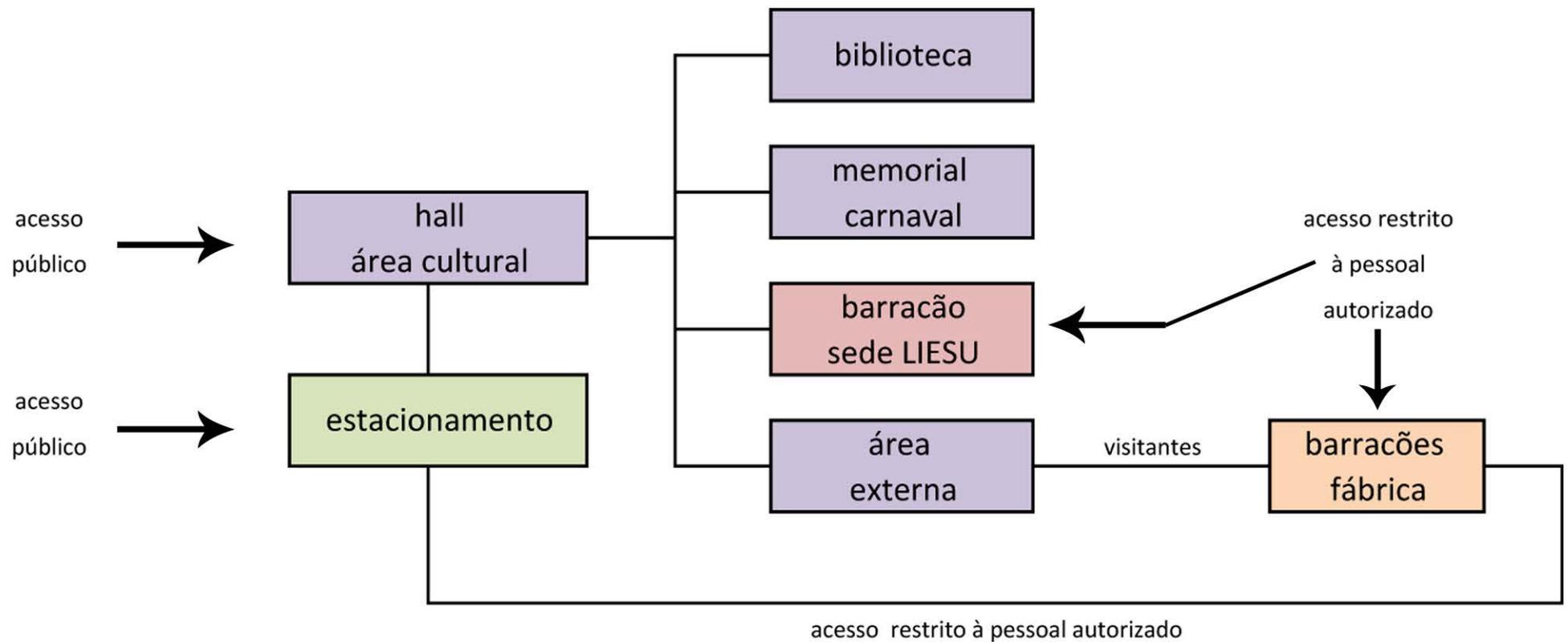
4.1. Tabulação dos requerimentos funcionais

espaço	usos	equipamentos	quantidade	área	população fixa	população variável
área cultural			1			
hall	recepção	mesa, cadeira, armário, poltronas	1	20	2	10
	bilheteria	guichês e cadeiras	2	3	2	x
	administração	mesas, cadeiras, armários	1	10	2	2
	área para exposições	expositores, bancos	1	100	x	40
	sanitários	vasos e pias	2	8	x	2
	cafeteria	mesas, cadeiras, balcão atendimento, equipamentos de cozinha	1	60	4	30
	biblioteca	recepção	bancada atendimento, cadeiras, poltronas e armários	1	15	2
administração		mesas, cadeiras, armários	1	10	2	2
acervo		estantes	1	100	x	15
área de leitura		mesas e cadeiras	1	45	x	15
área de computadores		mesas e cadeiras	1	10	x	5
sanitários		vasos e pias	2	8	x	2
memorial do carnaval	salas de exposição	expositores, bancos	3	120	x	20
	salas de projeção	poltronas e telão	2	80	x	20
	sanitários	vasos e pias	2	8	x	2
área externa	bares/cafés	área de cozinha, bancada atendimento, mesas e cadeiras	2	60	4	15
	área de lazer	bancos e pérgolas	3	x	x	x
	espaço para shows	lona	1	x	x	x
	sanitários públicos	vasos e pias	2	16	x	8
Área Total				673 m ²		
estacionamento				150	vagas	



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. Organograma

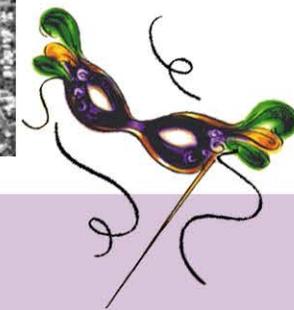
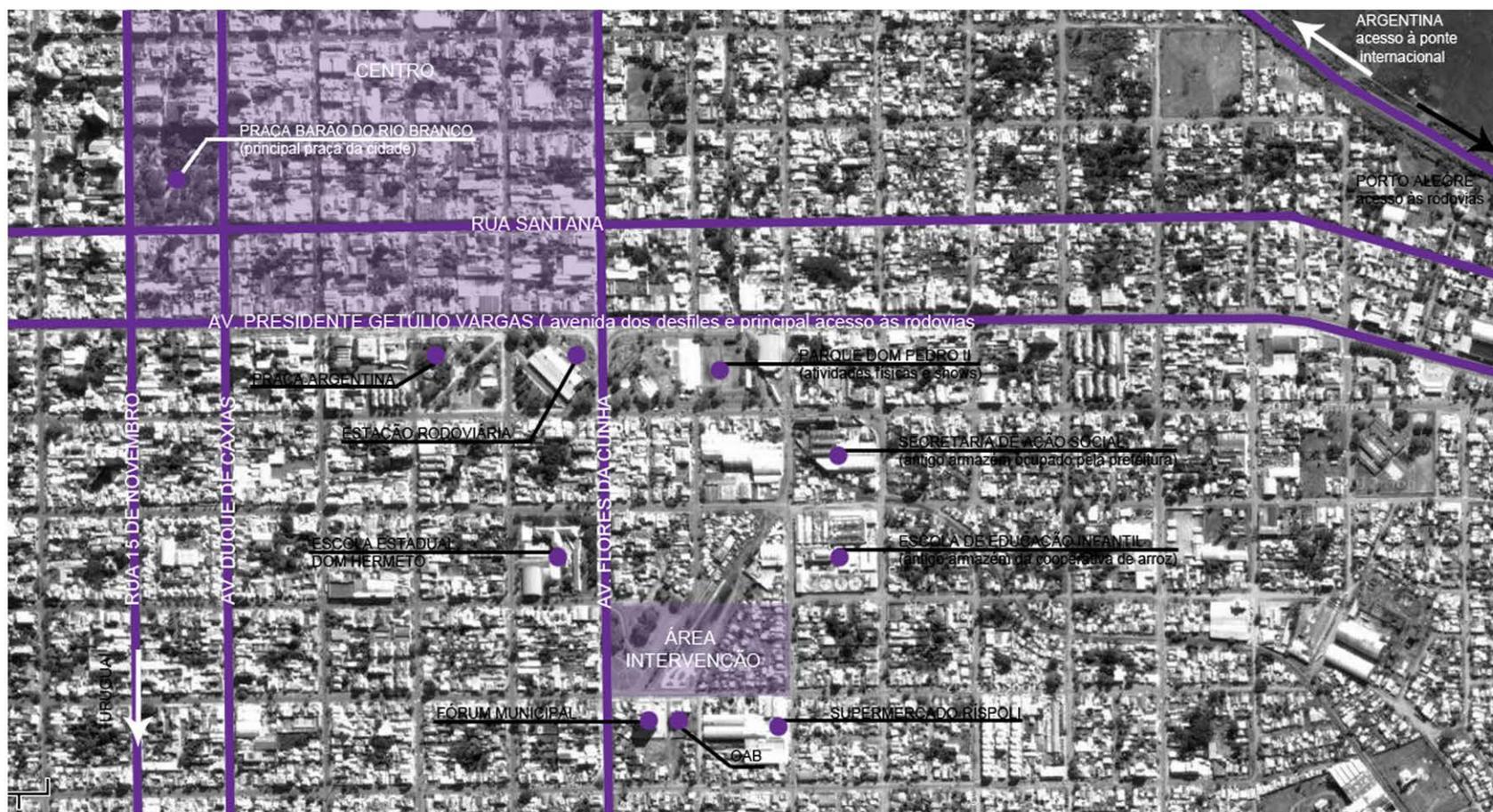


5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Descrição da área de intervenção

Localizado na cidade de Uruguaiana o sítio em questão está entre a Avenida General Flores da Cunha e a Rua Benjamin Constant e limitado na face inferior pela Rua General Hipólito, sendo atualmente cortado pelo final da Rua General Brasil Lago, onde se transforma em Largo. Próximo da Estação Rodoviária, aproximadamente três quadras, e de uma das principais Avenidas da cidade, a Presidente Getúlio Vargas, onde acontecem os desfiles de carnaval e principal acesso para entrada no município, a posição do terreno é de fácil acesso para turistas e habitantes (por ser no Bairro São João, adjacente ao Bairro Centro), além de possibilitar a rapidez no acesso das escolas de samba à Avenida.

A região, basicamente residencial, apresenta ainda muitos armazéns de antigos depósitos, como o de gás Bortolazo e o da antiga cooperativa de arroz. Assim como dentro do próprio terreno, seu entorno possui muitas áreas invadidas e com sub habitação.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente

Uma característica importante do projeto que será implantado na área é a revitalização de toda a área da antiga estação férrea da cidade. Hoje neste espaço está o próprio prédio da estação, que é tombado pelo município, e o prédio da residência dos ingleses que administravam a linha férrea. Toda a área em foi invadida e hoje é ocupada com sub habitação, com exceção do largo em frente a estação, onde se mantém o monumento aos ferroviários e a vegetação de grande porte.



Residência dos ingleses

5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

O sistema viário de Uruguaiana, por seu traçado em grelha, cria um fluxo bem distribuído, principalmente dos veículos, na cidade. Por esse motivo há pouca hierarquia entre as vias e as que se tornam mais usadas são as que passam diretamente ao centro da cidade ou que levam para as estradas.

Atualmente a cidade conta com 11 linhas de transporte público, sendo apenas três adaptados para cadeirantes.

A região de intervenção não possui demanda de estacionamento atualmente, pois se caracteriza como uma zona residencial, onde a maior parte das habitações possui estacionamento. Logo, o estacionamento do projeto deve apenas conter vagas suficientes para suprir a própria demanda.



vias
principais

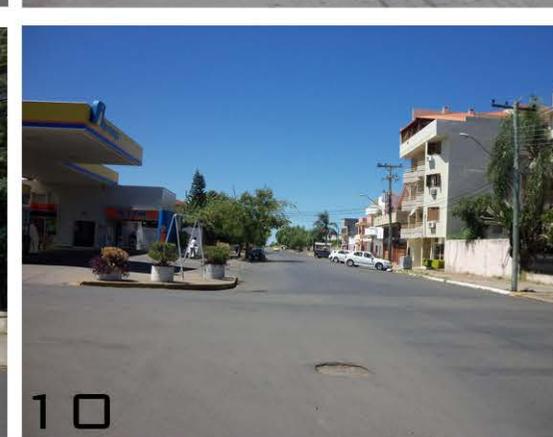
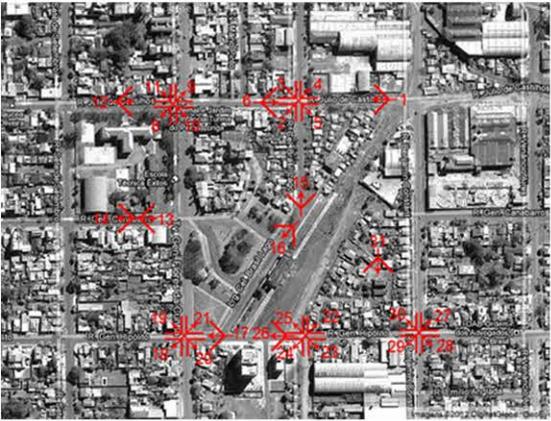
vias
secundárias

vias
locais



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6.5.8. Levantamento fotográfico



CENTRO CULTURAL CIDADE DO SAMBA



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.8. Levantamento fotográfico

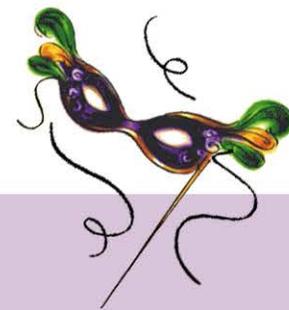


CENTRO CULTURAL CIDADE DO SAMBA



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.8. Levantamento fotográfico



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Plano Diretor de Uruguaiana

Quadro I: Usos			
ZONAS		CONFORME	PROIBIDO
ZONAS RESIDENCIAIS	ZR 1	HABITAÇÃO HABITAÇÃO COMERCIO I, II. SERVIÇOS I, II.	COMERCIO IV DEPÓSITO II, III, IV INDUSTRIA
	ZR 2	HABITAÇÃO HABITAÇÃO COMERCIO I, II. SERVIÇOS I, II	COMERCIO IV DEPÓSITO II, III, IV INDÚSTRIA II
	ZR 3	HABITAÇÃO COMERCIO I, II. SERVIÇO I	COMÉRCIO III IV DEPÓSITO II, III, IV INDÚSTRIA I, II
	ZR 4	HABITAÇÃO HABITAÇÃO COMERCIO I, II. SERVIÇOS I, II	COMÉRCIO IV DEPÓSITO II, III, IV INDÚSTRIA III
	ZR 5	HABITAÇÃO HABITAÇÃO CHÁCARAS PARQUES COMERCIO I, II. CLUBES RECREATIVOS	COMÉRCIO III, IV DEPÓSITOS I, II, III, IV SERVIÇOS II INDUSTRIA II

QUADRO II - Índices Urbanísticos							
ZONAS		Índice de Aproveitamento		Taxa de Ocupação		Lote Mínimo	
		Us o Conforme	Us o Permissível	Us o Conforme	Us o Permissível	Testada Mínima	Área Mínima
RESIDÊ	ZR 1	6	3	70%	50%	5,00m	132,00m²
	ZR 2	6	3	70%	50%	5,00m	132,00m²
	ZR 3	3	2	70%	50%	5,00m	132,00m²
	ZR 4	3	2	70%	50%	5,00m	132,00m²
NCIAS	ZR 5	3	2	70%	50%	5,00m	132,00m²

QUADRO 3: AFASTAMENTOS					
ZONAS	RECULO LATERAL		Recuo de fundos	Recuo de Frente	
	Quando houver abertura	Quando não houver aberturas		Fachada Norte-Sul	Fachada Leste-Oeste
RESIDENCIAIS	ZR 1	1,50 m	Isento	50 cm por pavimento, des de o térreo	Isento
	ZR 2	1,50 m	Isento	50 cm por pavimento, des de o térreo	3 m (para-sajardinamento)
	ZR 3	1,50 m	Isento	50 cm por pavimento, des de o térreo	Isento
	ZR 4	1,50 m	Isento	50 cm por pavimento, des de o térreo	Isento
	ZR 5	1,50 m	Isento	50 cm por pavimento, des de o térreo	3m

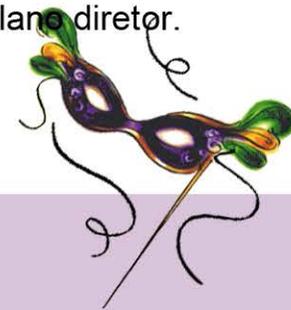
Art.7º- Em cada zona ficam estabelecidos usos conformes e proibidos, sendo permissíveis quaisquer outros usos, adotando-se para tal fim as seguintes definições:

I) USO CONFORME: é o uso que deverá predominar na zona, caracterizando-a.

II)USO PERMISSÍVEL: é o uso capaz de se desenvolver na zona sem comprometer suas características básicas.

III)USO PROIBIDO: é o uso conflitante em relação às características estabelecidas para a zona.

Conforme o plano diretor, a área de intervenção é uma zona predominantemente residencial, entretanto não estão proibidos equipamentos culturais na área, sendo um uso permissivo considerando as limitações descritas acima em casos como esse, como redução do índice de aproveitamento e da taxa de ocupação. Além disso, por ser um equipamento de uso especial, este projeto seria estudado pelos órgãos competentes para um estudo de viabilidade, não estando completamente sujeito ao plano diretor.



6. CONDICIONANTES LEGAIS

7. BIBLIOGRAFIA

6.2. Normas de proteção contra incêndio

Uruguaiana, por não possuir código de incêndio, tem legislado sobre isso em leis estaduais contra incêndio. A Lei nº 10.987:

Art. 1º - Todos os prédios com instalações comerciais, industriais, de diversões públicas e edifícios residenciais com mais de uma economia e mais de um pavimento, deverão possuir plano de prevenção e proteção contra incêndio, aprovado pelo Corpo de Bombeiros da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

Os seguintes decretos: nº 37.380 e Nº 38.273, também são sobre os sistemas de proteção contra incêndio e indicam a seguir algumas NBR's. Para o projeto a mais importante a ser seguida seria a NBR 9077 (saídas de incêndio).

6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Na concepção do projeto será utilizada a NBR 9050 de acessibilidade, seguindo as recomendações e obrigações para o total acesso dos deficientes à edificação. Serão seguidas as normas de dimensionamento, sinalização e utilização de espaços relacionados à acessibilidade de portadores de alguma deficiência.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

Por se tratar de uma área com uma edificação tombada, além de outra que apesar de não tombada também terá um reuso proposto é importante considerar as diretrizes gerais para restauração de edifícios, protegendo o patrimônio histórico e contemplando não apenas o edifício, mas todo o entorno em que se encontra inserido.

7. Bibliografia

www.sinduscon-rs.com.br/site/principal/index.php

www.uruguaiana.rs.gov.br/

www.campus2.br/projeto/diag_se/aspectos.htm

Patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul: inventário das estações, 1874-1959

Plano Diretor de Uruguaiana

Decreto 38273: Normas Técnicas de Prevenção de Incendios

Decreto 37380

Lei 10987

Liesa news - especial cidade do samba

